



## O BRASIL SE DESPEDE DE CHICO XAVIER:

## O SERENO ADEUS...



1910 - 2002

Marlene Nobre

Chico Xavier partiu para as Esferas Superiores, em meio à euforia nacional pela conquista do pentacampeonato. Partiu sereno, como viveu. Ao seu lado, o médico fiel de quase três décadas, o cardiologista Eurípedes Tahan Vieira, viu o amigo juntar as mãos na direção do Mais Alto, em agradecimento a Deus, e, em seguida, abandonar o corpo físico, por parada cardíaca, sem dor, qual se fora pássaro cativo, demandando seu "hábitat" natural.

Era 30 de junho, 19h30. Terminava, ali, aos 92 anos, às vésperas de completar 75 anos de mediunidade, no leito tosco de seu quarto

humilde, a existência física de Chico Xavier, o Apóstolo da Renovação Humana.

No mundo espiritual, uma multidão, muito maior do que aquela que saíra às ruas do país, para comemorar o penta, concentrara-se, ali, abrindo enorme clareira, entre o Céu e a Terra, para receber o atleta especial que vencera todas as modalidades de provas, e cravar-lhe, no peito, as estrelas da vitória. Vencera na corrida dos saltos com barreiras, suplantando a pobreza, as torturas e incompreensões, desde a infância sofrida à velhice repleta de testemunhos difíceis; saltara bem alto, sobrepujando a tentação do dinheiro e do poder, com a dedicação às tarefas mais humildes; completara, integral-

mente, a maratona de 75 anos de mediunidade, cumprindo sua trajetória única de mediano fiel ao dever e à disciplina, canalizando as mais belas páginas da Espiritualidade Superior; arremessara bem longe os seus dardos de tolerância e perdão, neutralizando o ódio e desculpando, incondicionalmente, injúrias, calúnias e abandonos; recebera, finalmente, a Medalha da Paz, porque foi Campeão de Bondade e Humildade.

Essas estrelas brilharam ainda mais em seu peito, quando o coro dos encarnados, nas despedidas do cemitério São João Batista, entoava da Terra para os Céus, "Chico, eu te amo".

(Ver caderno especial)

### INAUGURADO CENTRO DE TRATAMENTO DO CÂNCER INFANTIL

Desde 1984, Darcy Carvalho, seu marido, e mais três casais iniciaram um trabalho de apoio à criança com câncer, no Hospital das Clínicas de São Paulo, dentro do Instituto da Criança. Hoje, a Ação Solidária contra o Câncer Infantil (ASCCI) conta com mais de 100 voluntários, preparados para receber e atender às famílias, inclusive psicólogas. Graças aos seus esforços, o Instituto de Tratamento do Câncer Infantil - ITACI - tornou-se, enfim, uma realidade. No dia 18 de junho, foi inaugurada a sede definitiva do Instituto, um prédio moderno que conta com 17 apartamentos individuais para internação, espaço para salas de transplante, leitos para quimioterapia, consultórios médicos, etc.

Sensibilizada pelos ensinamentos espíritos, Darcy Carvalho transformou a dor de ver seu único filho, ainda criança, atingido pelo câncer, em serviço ao semelhante. Hoje já são milhares de crianças e famílias atendidas; amanhã, muitas mais se beneficiarão. (pág. 5)



O casal Dirceu e Darcy Carvalho (fundadora da entidade), durante a inauguração



Sede do Instituto de Tratamento do Câncer Infantil

## DIVALDO, "DOUTOR HONORIS CAUSA" PELA UFBA, AFIRMA:

### "O MÉDIUM NÃO DEVE MEDIR ESFORÇOS PARA SERVIR"

A Universidade Federal da Bahia (UFBA), de Salvador, concedeu, dia 8 de maio, o título de "Doutor Honoris Causa" ao incansável servidor da Doutrina Espírita, Divaldo Pereira Franco. É o primeiro título dessa natureza que ele recebe no Brasil. No exterior, outros já lhe haviam sido outorgados, tais como, "Medalha de Reconhecimento Franco-Americana, Classe Especial", em razão de Serviços Sociais e Humanitários prestados, com o aval da ONU; "Doutor Honoris Causa em Humanidade", conferido por "The International College of Spiritual Psychic de Montreal", Quebec, Canadá; e "Doutor Honoris Causa em Parapsicologia", conferido pela "Cyberam University", Miami, Estados Unidos.

O salão nobre da Reitoria da UFBA estava repleto, com a presença do Reitor, Dr. Heonir Rocha, ex-Reitores, Diretores e Professores, Coral Madrigal, autoridades civis e confrades espíritas da Argentina, do Rio de Janeiro, São Paulo e cidade de Salvador. Após a apresentação do Sr. Reitor, falou o orador oficial do evento, Dr. João Eurico Matta, que comparou Divaldo aos grandes educadores do passado, como Rousseau e Pestalozzi, ressaltando sua vida missionária, à frente da Mansão do Caminho, grande obra assistencial que tão largos serviços tem prestado à comunidade carente de Salvador.

Em seguida, deu-se a entrega do título "Doutor Honoris Causa", ao som do coral que entou "Aleluia", de Handel, emocionando a todos. Divaldo, comovido, agradeceu o prêmio, mas expressou o seu desejo de oferecê-lo a Allan Kardec, o insigne Codificador, revertendo toda homenagem à Doutrina Espírita, detentora de todo mérito. Ressaltou que o educador é um servidor e que devemos fazer o bem com alegria irradiante. Lembrou os conceitos de eminentes educadores e psicólogos como John Dewey e William James. Disse que é apenas um divulgador da Boa Nova, das Bem-Aventuranças de Jesus, o Mestre Incomparável.



Divaldo Franco sendo abraçado pelo Dr. Jesuino Netto, representando o presidente do Conselho Regional de Medicina

Folha Espírita, associando-se às justas homenagens, procurou Divaldo para uma entrevista e descobriu-o no seu 9º Ciclo de Conferências realizadas na Alemanha, de 12 a 17 de junho de 2002. Nesse périplo, ele visitou as cidades de Hamburgo, Colônia, Dusseldorf, Frankfurt e Mannheim, proferindo seminários e conferências, mas encontrou tempo para responder, com a gentileza que lhe é peculiar, às perguntas de nossa correspondente, Elsa Rossi. A **pág. 3** você tem o inteiro teor da entrevista.



# “O MÉDIUM NÃO DEVE MEDIR ESFORÇOS PARA SERVIR”

O *Círculo de Amigos de Allan Kardec de Erkrath, Dusseldorf e Colônia*, sob a coordenação de Heine Seifert, recebeu Divaldo Franco e Nilson de Souza Pereira na Alemanha. Heine vem ao longo dos anos colaborando na difusão da Doutrina Espírita em terras alemãs, organizando conferências, dando apoio à formação de novos grupos, traduzindo material para a língua alemã.

Os eventos também atraíram pessoas das cidades próximas como Essen, Aachen, Stuttgart entre outras. Um público bastante participativo, composto por irmãos alemães, compareceu à conferência de Dusseldorf e ao Seminário de Colônia. Norma Buss, a organizadora do evento em Frankfurt, e Euda Kummer, organizadora em Mannheim, ficaram felizes com o resultado já esperado do número do público presente. Foram vendidos muitos livros em alemão e os pequenos grupos que estiveram em todos os eventos puderam levar para suas cidades uma bagagem imensa de informações que Divaldo Pereira Franco passou a todos.

## FE: Como vê o Movimento Espírita na Europa e nos Estados Unidos?

DF: O Movimento Espírita na Europa e nos Estados vem crescendo expressivamente nos últimos cinco anos. Surgem trabalhadores devotados em diversos países e cidades, empenhando-se na divulgação dos postulados espíritas conforme exarados na Codificação Kardequiana.

Um grande empenho vem sendo aplicado em favor da tradução das Obras Espíritas, especialmente daquelas que foram publicadas por Allan Kardec, especialmente em alguns países europeus, onde, com raras exceções, não mais são encontradas, ou que ainda se apresentam na tradução original, em linguagem ora profundamente alterada, como sucede na Holanda. Companheiros abnegados vêm-se dedicando a atualizar a linguagem ou traduzir o conjunto básico do Espiritismo e outros livros mediúnicos, a fim de que os candidatos ao estudo e à vivência da Doutrina disponham de material próprio para aprendizagem e reflexão.

## FE: Qual a missão do médium espírita neste momento?

DF: Servir de dócil instrumento aos Espíritos nobres, confirmando a imortalidade da alma, a excelência da reencarnação e a legitimidade dos ensinamentos do Evangelho de Jesus, conforme elucidaram os Guias da Humanidade. O médium, em todas as épocas e lugares, é servidor que não deve medir esforços para servir, vivendo conforme as lições do Espiritismo, de forma que a sua existência sirva de exemplo para todos quantos se iniciam no estudo e na prática da Doutrina. Hoje, mais do que ontem, face às circunstâncias históricas e sociais, econômicas e culturais, o médium espírita deve reconhecer a própria fragilidade, vigiando e orando, a fim de não tombar nas armadilhas da tentação, servindo com fidelidade, sem cansaço nem queixa, sempre rico de otimismo e de paz.

## FE: Qual o papel e importância da mediunidade no esclarecimento das pessoas?

DF: É de relevante significado o papel da mediunidade nos dias que passam, especialmente no que diz respeito ao esclarecimento das criaturas humanas e ao intercâmbio iluminativo entre os Mentores e os indivíduos. O Espiritismo é a doutrina dos Espíritos, e a sua prática não pode ficar divorciada das sessões práticas e fenomênicas, onde todos nos enriquecemos de conhecimentos e experiências, particularmente no trato com as obsessões e diversos problemas outros que nos afetam. Ademais, a mediunidade é fonte inextinguível de bênçãos, não apenas para o mediano, como também para aqueles que o cercam e com ele convivem.

## FE: Divaldo, você tem sido um grande divulgador da Doutrina no meio de outras culturas. Como sente a receptividade desses povos, irmãos nossos?

DF: O Espiritismo é uma Doutrina tão rica de ensinamentos e tão lógica, constituída de formulações sempre modernas, que vem enfrentando com segurança todas as mudanças culturais, científicas, tecnológicas, morais e filosóficas desde os dias em que foi apresentada ao mundo através de *O Livro dos Espíritos*, por Allan Kardec.

Durante os quarenta anos de viagens internacionais que venho realizando, nunca fui contestado após qualquer conferência ou me foram propostas questões perturbadoras, para as quais a Doutrina não me oferecesse respostas próprias para esclarecer os indivíduos. Como é de hábito na América do Norte, na Europa e na África, a realização de debates após as conferências, nunca fui agredido verbalmente, ou sofri qualquer tipo de coerção, censura ou desacato por alguém presente. Pelo contrário, terminadas as palestras (sempre com tradução, exceto nos países hispanos), depois das perguntas e respostas, sempre se me acercam pessoas interessadas em mais informações e esclarecimentos, propiciando-me a criação de Núcleos de estudo, de Evangelho no Lar, que se convertem em Grupos e Sociedades hoje atuantes.

O Espiritismo preenche as lacunas deixadas pelas religiões, atende às exigências do pensamento filosófico e responde com sabedoria e precisão as dúvidas que surgem nas Academias e entre aqueles que se consideram cépticos.

Desse modo, em toda parte, sem exceção, com menor ou maior quantidade de interessados, a proposta espírita tem sido muito bem recebida, o que vem resultando em expressivo número de Centros e Instituições ora existentes.

## FE: Há dois anos do bicentenário de nascimento de Allan Kardec, você crê, Divaldo, que a Doutrina tem cumprido com o seu papel?

DF: Sem a menor dúvida. Conforme previu o Codificador, o Espiritismo vem marchando ao lado da Ciência, e porque lhe remonta às causas, elucida as incógnitas para as quais os pesquisadores não têm encontrado respostas. Ademais, no seu papel de Consolador, o Espiritismo tem arrebanhado centenas de milhares de pessoas aflitas, que nele encontram amparo e orientação, referindo-me ao Movimento fora do Brasil, já que, em nosso país, contam-se por milhões os seus adeptos, cujas existências encontraram sentido, equilíbrio e felicidade.

## FE: Divaldo, você concorda com o papel do povo brasileiro como aglutinador de adeptos e herdeiro da Doutrina dos Espíritos?

DF: O Brasil vem desempenhando, sim, o papel de Pátria do Evangelho, que vem devolvendo ao mundo a herança cristã sem místicas, sem formalismos, despida dos artificios e complexidades de que foi vítima através da História. Em todos os países onde tenho estado, num total de cinquenta e quatro, com raríssimas exceções, sempre encontrei brasileiros estudando a Doutrina no lar, passando, de imediato, a cooperar com denodo na implantação do Espiritismo nas cidades onde residem. Têm sido esses amigos devotados, lúcidos e estóicos, que nunca temeram represálias de fanáticos, de indiferente e de críticos contumazes e ociosos, que vêm realizando o trabalho infatigável de demonstrar que o Espiritismo é realmente uma ciência que atende a todas as exigências do pensamento contemporâneo e a nova religião cósmica do amor.

Inúmeros desses irmãos abnegados estão investindo na recuperação das Obras de Allan Kardec, traduzindo-as, onde não as existem, atualizando-as, nos países em que foram traduzidas nos século XIX e cuja

linguagem, como referi-me antes, está superada, e ao mesmo tempo vertendo ao idioma nacional das pátrias onde se encontram, outras tantas, a fim de que haja material próprio e iluminativo para a correta divulgação do Espiritismo.

## FE: Divaldo, o que você diria aos espíritas sobre o atual momento de evolução do planeta. A Terra está atrasada ou não em seu passo evolutivo?

DF: Não obstante a vigência do crime, da violência, da guerra, do descabro moral e outras tantas mazelas que afeiam a cultura terrestre e dão a impressão da predominância do caos entre as criaturas, nunca houve tanto amor e trabalho em nosso planeta como nos dias atuais. Jamais houve tanta abnegação, devotamento e sacrifício em favor do próximo como na

atualidade. Instituições dos direitos humanos garantem-nos a existência, mesmo quando ainda não totalmente respeitados. Entidades como a ONU, a UNESCO, a OMS e OMSM, as dos direitos das minorias, da mulher, da criança e do adolescente, o ROTARY, o LIONS, a Maçonaria e incontáveis ONG/s, demonstram que o ser humano é bom, idealista e trabalhador em favor do progresso, embora as dificuldades e desafios que ainda o caracterizam no processo de evolução.

Penso que este momento é, realmente relevante para todos nós, que acreditamos nos valores humanos e lutamos em favor de melhores dias para a Humanidade, assim contribuindo em favor da transformação do planeta de mundo de provas e de expiações no seu trânsito para mundo de regeneração.

Divaldo Franco ao lado de Nilson de Souza Pereira



FOTO: FE

Este livro apresenta a única pesquisa científica realizada sobre a mediunidade de Francisco Cândido Xavier

O trabalho da Associação Médico Espírita de São Paulo, teve o aval do prof. dr. Hernani Guimarães Andrade, e se consitiu em leitura imperdível pela importância do assunto

Vida Triunfa  
Equipe Ame-S.P.  
(autor) Paulo Rossi Severino

Atenção:  
O site da Experiência de Quase Morte - Brasil, está pronto.

Visite-nos, dê sua opinião, sugestões e críticas.  
Se gostar, divulgue para os amigos

Site:  
www.eqm-brasil.org  
e-mail:  
eqm.brasil@bol.com.br

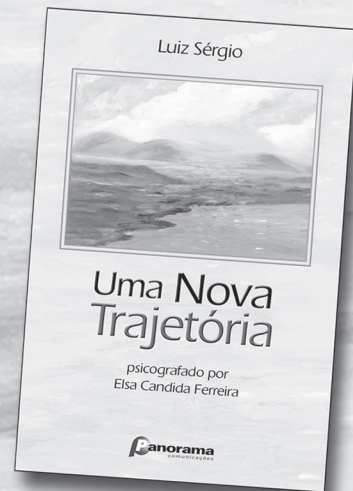
## Mais um sucesso de Luiz Sérgio

A humanidade, para ser feliz, terá que percorrer uma nova trajetória, de esforço pessoal e exercício constante do amor fraterno, apesar de todas as adversidades encontradas na atualidade. Luiz Sérgio, em narrativas interessantes que captam a atenção do leitor, do início ao fim, faz um convite à reflexão e à reformulação de valores ético-morais. Este é mais um livro que engrandece a literatura espírita.

Uma Nova Trajetória  
Psicografado por  
Elsa Candida Ferreira  
Pelo espírito Luiz Sérgio  
176 págs. - R\$ 17,00

Nas melhores livrarias,  
distribuidoras ou pelo telefone:  
(11) 6101-1165

Panorama  
Livraria e Editora  
www.clubedolivrosespirta.com.br  
www.panoramaceditora.com.br  
panorama@panoramaceditora.com.br



**BOOKS GESTÃO EDITORIAL**

**INFORMATIZE - SE JÁ**

Soluções para sua editora, distribuidora, livraria e vendas de assinaturas.

<p><b>FATURAMENTO, CONSIGNAÇÕES</b></p> <p>Emita Notas Fiscais e faturas. Controle as vendas e assinaturas. E saiba o quanto você vende a cada momento e para quem!</p>	<p><b>ESTOQUES</b></p> <p>Entradas e saídas, doações, consignações. Tudo sob controle, fácil sem erros. Acertar os direitos autorais agora não dá mais trabalho!</p>
<p><b>VENDAS EM LIVRARIAS</b></p> <p>Emita cupom fiscal ou Nota Fiscal em sua livraria. Consulte livros e forneça informações aos clientes da loja.</p>	<p><b>CONTROLE FINANCEIRO E BANCÁRIO</b></p> <p>Fluxo de caixa, contas a pagar e receber, emissão de cheques, ficha financeira, controle de crédito, contas correntes, aplicações financeiras.</p>

Fale conosco: [www.bookspro.com.br](http://www.bookspro.com.br) - Tel: (11) 3865-1632.



## o sereno

## adeus...

O merecimento de toda uma vida dedicada ao Bem deu a Chico Xavier o direito de escolher a data de sua própria morte. Revelou Maria Luzia de Faria, companheira do dia-a-dia do médium, que Chico dissera, certa vez, “morrerei em um dia em que todos os brasileiros estarão felizes”. E assim foi. No dia 30 de junho, ante a felicidade geral com as alegrias do futebol, a sua morte causou menos pesar. Na morte, tanto quanto na vida, mais uma lição exemplar: ele não queria causar dor ao povo brasileiro, desejava ser lembrado com alegria e, mais ainda, passar despercebido, como tinha exemplificado a vida inteira, com sua humildade genuína.

Fotos: Carlos Paiva



Na cerimônia: Dep. Federal Aécio Neves (à D.), seu colega Márcio Rodrigues, e o pref. de Uberaba Marcos Montes Cordeira



Filas quilométricas no adeus

Morreu como viveu, sem chamar atenção sobre si mesmo.

Mas Uberaba amanheceu calada. Um profundo silêncio, pleno de dor e respeito, perpassava a cidade no dia 1º de julho, durante o feriado local.

O seu corpo foi velado, a partir das 23h do dia 30, no Grupo Espírita da Prece, o templo humilde, onde consolou tantos irmãos do caminho.

Até as 17h do dia 2 de julho, hora em que o corpo foi levado ao cemitério São João Batista, segundo cálculos da Polícia Militar, cerca de 80 mil pessoas tinham passado diante do caixão. Uma fila ordeira, formada, em sua maioria, de pessoas humildes do povo, passou diante do corpo físico do médium, trouxe-lhe flores, preces e lágrimas mansas, no último adeus. Passaram também pelo velório, além do prefeito, Marcos Montes, o secretário de Estado da Indústria e Comércio, Marcelo Prado, que representou o governador Itamar Franco, autoridades locais e da região; e os atores, Norton Nascimento e Caio Blat, da Rede Globo. Estiveram também o presidente da USE (União das Sociedades Espíritas de S.Paulo), Atílio Campanini; da FEB (Federação Espírita Brasileira), Nestor Masotti; da Associação Médico-Espírita do Brasil, Marlene Nobre; da FEEGO (Federação Espírita de Goiás), Weimar Muniz de Oliveira; da UEM (União Espírita Mineira), Pedro Valente; a secretária da FEERJ (Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro), Yeda Hungria; além de outros.

Desde a noite de 30 de junho, Eurípedes Higinio dos Reis, filho adotivo, estava trespassado de dor; varou as madrugadas, dormindo por pequenos lapsos de tempo, no colo de familiares, sem esconder a profunda tristeza.

O presidente da Câmara dos Deputados, Aécio Neves, chegou para o sepultamento, minutos antes das 17h, seguindo até as

portas do cemitério; sua vinda, segundo afirmou, foi em retribuição a tudo quanto Chico fez por sua família, depois da morte de seu avô, Tancredo Neves.

A cerimônia de sepultamento teve início às 17h e foi feita com honras de Estado. O corpo foi levado em um carro do Corpo de Bombeiros, que seguiu, lentamente, o percurso até o cemitério São João Batista, para que milhares de pessoas pudessem acompanhá-lo, a pé. Em cerimônia comovente, no portão de entrada do cemitério, pouco depois das 19h, a bandeira do Brasil foi dobrada, por representantes da elite da Polícia Militar; uma salva de 21 tiros homenageou o médium-herói. Cerca de 100 mil pessoas acompanharam, comovidas, a cerimônia, que foi amplamente divulgada pela mídia.

Finalmente, por volta das 20h45, o caixão chegou junto à lápide de mármore, que tem apenas uma inscrição: família Francisco Cândido Xavier. Enquanto a bandeira dobrada era entregue a Eurípedes Higinio dos Reis e o corpo descia para a gaveta mortuária, o helicóptero, que seguira todo o percurso do cortejo, despejava pétalas de rosas sobre o túmulo e os presentes. Ao som da música “Jesus Cristo” e do coro popular “Chico, eu te amo” fechou-se, definitivamente, a cortina para o corpo físico que abrigou a personalidade Francisco Cândido Xavier.

Agora, nos Céus, ele assume a sua verdadeira identidade de Apóstolo da Redenção Humana. E brilharão para sempre, em seu coração, as estrelas conquistadas, com máxima láurea, por ter vencido em toda linha, as duras refregas humanas, deixando, no mundo sofrido, as marcas do homem-amor, protótipo do 3º milênio.

Ave, Chico Xavier!, na Terra, os sinos dobram por ti... Nos Céus, os coros da eternidade cantam as alegrias do seu regresso vitorioso às moradas do Pai.

# Agradeceu a Deus e Partiu

Entrevistado, o médico Eurípedes Tahan Vieira descreveu o desenlace do médium:

“Os momentos finais de nosso querido Chico Xavier foram de muita calma, de muita tranquilidade, próprias daquela pessoa que cumpriu o seu dever.

Ele teve um dia normal, sem dor, chamando os amigos, agradecendo a todos aqueles que conviveram com ele, nos últimos dias, e, principalmente, nesses anos atrás.

Ele foi, no dia anterior, à distribuição do pão, lá no abacateiro, como todo mundo costuma chamar, foi ao Grupo Espírita da Prece, com a maior tranquilidade, com um sorriso de muita satisfação.

No domingo, após ter tomado o seu lanche da tarde, pediu para repousar, como sempre costumava fazer, só que neste dia, ele juntou as mãos em direção ao Alto e agradeceu a Deus. Eu acredito que foi um agradecimento, porque ele estava partindo, por tudo que recebeu nesta existência. E nós constatamos que ele acabava de falecer, na maior paz, na maior tranquilidade possível. Eram 19h30min.

Foi uma grande felicidade poder estar com ele nesses momentos finais, e, juntamente com os que tomaram parte do seu dia-a-dia, elevamos os nossos pensamentos ao Alto, fazendo uma prece de partida daquele ente querido que doou tanto para nós nesta existência.”



Foto: Carlos Paiva  
Dr. Eurípedes Tahan Vieira

“Creio que a importância do Evangelho de Jesus, em nossa evolução espiritual, é semelhante à importância do Sol na sustentação de nossa vida física.”



Mais de 600 comunicantes; 24 milhões de exemplares vendidos



“Nunca me senti humilde.”

Hernani G. Andrade:

## André Luiz e a Ciência

“Encontrei muita informação de natureza científica nos livros de André Luiz, psicografados pelo médium Chico Xavier. Ele deu maior precisão à parte científica relacionada com o Espiritualismo e, particularmente com o Espiritismo. Foi a obra de Chico Xavier que introduziu as primeiras noções da Física do Espírito. Inspirado por ele, tentei compreender os mesmos processos da Física para determinar as propriedades da matéria espiritual. Ele também se interessava vivamente pelo assunto e, uma das vezes que nos encontramos, visitou nosso Instituto em São Paulo, mais precisamente em 1978, e quis acompanhar as então recentes experiências com a Kirliangrafia, chegando inclusive a se submeter a uma sessão de fotos. Chico era uma pessoa maravilhosa, encantadora, muita aberta e inteligente.”

Foto: Arquivo FE



Chico Xavier em visita ao IBPP (1978)

## “Um Pai, Um Amigo de Todas as Horas”

FE: O nosso Chico partiu... Ele sempre foi um pai para você. Qual o sentimento nesta partida?

Eurípedes: Não seria um momento nada fácil para qualquer criatura humana, principalmente, quando se trata não só de um pai, mas de um amigo de todas as horas. E um companheiro que me acompanhou dando-me todas as lições e todos os ensinamentos, desde criança. Só posso dizer a ele: Deus lhe pague por tudo!

Pedir a Deus que o ajude é muito pouco para a gente que está muito longe dele, mas os melhores do que nós poderão auxiliá-lo e sei que ele está entre eles.

FE: O que será daqui para frente o G.E. da Prece. A Casa da Paz vai continuar?

Eurípedes: A esperança de todos nós e dos companheiros que já estiveram conversando comigo é que eles estão unidos para ajudar naquilo que eu nas condições que o Chico me colocou de presidente eles estão comigo e se Deus quiser haveremos de dar conta do recado.

FE: Gostaria que você contasse a respeito da mesada que Chico lhe dava. Creio que é importante para as pessoas conhecerem melhor o nosso amigo.

Eurípedes: Quando eu me formei e estava com emprego federal, estadual e com meu consultório, eu disse a ele que não precisava mais de mesada. Chico disse: “Você quer que eu te trate como Dr. Eurípedes ou como Eurípedes? Se for como Dr. Eurípedes, eu não lhe darei mais mesada, mas se for como Eurípedes, você tem os mesmos sete anos de quando eu te conheci. Então, só posso dizer que foi uma grande bênção que eu tive na vida e até os últimos dias da nossa convivência ele continuou fazendo o mesmo.

FE: Você pode continuar contando conosco, Eurípedes, em apoio às suas tarefas...

Eurípedes: Sei que vou contar sempre com a ajuda de vocês, não somente de você, Marlene, mas do seu filho, Marcelo, em todos os aspectos, não apenas como amigos que vocês sempre foram da nossa Casa e principalmente de nosso querido Chico.



Foto: Carlos Paiva

Eurípedes H. dos Reis; (filho) ao lado de Chico, em recente reunião no G.E. da Prece

## Os Amigos

Nestor Masotti:

### DEMONSTROU QUE O EVANGELHO PODE SER VIVIDO

“A partida do nosso Chico, indubitavelmente, deixa uma ausência física que nós todos estamos sentindo, mas, meditando sobre seus exemplos, nós podemos registrar que ele mostrou-nos alguns aspectos extremamente importantes. Primeiro, que nós somos realmente seres imortais, que continuamos a existir depois da morte física, através dos seus escritos, das suas informações mediúnicas, constatamos isso. Mas ele foi além: deixou um roteiro de vida que é a vivência do Evangelho. E nos mostrou que as recomendações do Evangelho e da Doutrina Espírita não são meras recomendações, são possibilidades reais de vida, de prática e vivência. Esta é a marca mais forte que ele nos deixou.

Outro aspecto muito positivo que nos enche o coração de uma certa serenidade é quando constatamos que um espírito como ele que enfrentou uma luta tão árdua, desafios os mais diversos, conseguiu chegar ao fim realmente vitorioso. Nesse aspecto, elevamos o nosso pensamento de gratidão e louvamos no Chico o exemplo de humildade, de disciplina e dedicação que ele nos deixa e a expectativa que tenhamos de nossa parte o bom-senso de seguir-lhe o exemplo.



Élzio Ferreira de Souza:

### UM VERDADEIRO SÁBIO

“Quando conheci o Chico, o que mais me impressionou foi a sua sabedoria. A mediunidade estuante parecia a medida certa para abalar incréus. O lápis adquiria asas em suas mãos. Havia, entretanto, algo mais essencial que o fenômeno: era a vida. Em diversos momentos, fiquei a refletir: onde começava o Emmanuel, onde parava o Chico? A alegria que lhe escorria dos olhos e dos lábios, o jeito mineiro de falar, a simplicidade de cada gesto, acompanhando as palavras, não conseguiam ocultar a sabedoria com que se expressava. Ninguém lutou tanto para seguir à risca as palavras do Batista: “é preciso que ele cresça e que eu diminua”, pois, à medida que se encolhia, tornava-se maior. Queria ser apenas um *cisco* para apagar-se mais, esquecendo-se de que assim conseguia penetrar mais facilmente as janelas fechadas de nossas almas. Costumava ‘calar-se’ para que Emmanuel pudesse expor o pensamento sem sua interferência. Permito-me seguir-lhe o exemplo, reproduzindo as palavras de um amigo espiritual para sintetizar-lhe a sua permanência entre nós: “Sua vida é um cartão postal do Infinito.”

Weimar Muniz de Oliveira:

### COMPLEMENTO DO ESPIRITISMO

“Chico Xavier tem sido, do ponto de vista humano, intensa luz nos nossos caminhos, estimulando a nossa fé e exemplificando a prática do bem, do perdão e da solidariedade para com todas as criaturas, sem distinção. Do ponto de vista da Doutrina Espírita e de seu movimento, não é apenas o intérprete, ou intermediário, da complementação do pentateuco karderquiano, mas é também brilhante co-partícipe deste luminoso edifício doutrinário. Pode ser comparado, embora em épocas diferentes, a Sócrates e a Mahatma Gandhi.”





## Entrevista com Caio Blat:

**FE: Como você está vendo a passagem do nosso Chico?**

**Caio:** Creio que ele cumpriu a sua missão. Aos poucos foi avisando que estava de partida, preparando o nosso coração, e foi. Fica essa tristezinha que é a saudade dele, da sua presença amorosa, mas fica também a alegria de ter tido o Chico, de ter exemplo para seguir a vida toda.

Chico partiu; fez a parte dele; agora, lá onde ele está, com certeza, espera que a gente tenha aprendido alguma coisa e faça a nossa parte.

**FE: E a nossa parte significa sempre seguir o exemplo dele. Como é que a gente poderia mudar o paradigma materialista, o modo como a sociedade está montada, armada? Como mudamos para o Paradigma do Amor que foi o exemplo maior que o Chico nos deixou?**

**Caio:** Fazendo exatamente isso; devemos basear-nos no exemplo dele, no do homem que conseguiu amar o povo mais do que a si mesmo. Quando a nossa sociedade conseguir trazer para o coração este sentimento de fraternidade, de que somos todos irmãos, então, não haverá mais diferença, ninguém dormirá com a consciência tranqüila enquanto houver alguém passando fome, frio ou qualquer outra dor.

Porque o Chico dizia: "A dor de tanta gente me penetra a alma toda", quer dizer, é preciso sentir a dor do próximo como se fosse sua. Este gesto acaba com toda dor, com toda diferença e faz com que todos sejam, de fato, irmãos.

**FE: Você e seu grupo têm se dedicado à divulgação do Espiritismo. Conte-nos um pouco a respeito desse trabalho.**

**Caio:** Eu, como figura pública, entendo essa tarefa não como um privilégio, muito pelo contrário, como uma dívida grande, como uma missão de responsabilidade. Já que as pessoas estão esperando uma atitude minha que seja cristã, creio que ela deva ser de divulgação de uma doutrina consoladora, porque nosso povo está angustiado, sofrido, aflito, então, a gente tem que levar esse consolo, essa esperança que é a Doutrina Espírita, que é a vida do Chico. E dizer que Deus está vivo. Sim, através do Chico, eu posso dizer que eu vi Deus viver. Ele está vivo e entre nós, e a gente tem que levar esta mensagem.

Estamos trabalhando com revista, música, teatro espírita, com palestras contra as drogas e o aborto, tentando levar esses novos valores para formar uma nova geração. Quem sabe a gente consegue formar, realmente, uma nova geração que busque mais humildade, mais igualdade?!...



*"A vida continua, mas devemos aproveitar aqui o máximo, o nosso corpo custou muito aos nossos pais, à nossa mãe."*

## Chico Xavier não tem sucessor

Quem se declara sucessor de Chico Xavier, ou manda os amigos anunciarem, não presta muita atenção ao que tem acontecido à sua volta ou ao longo da história humana. Missionários, como Bezerra de Menezes, Eurípedes Barsanulfo, Cairbar Schutel, Anália Franco, não tiveram sucessores; cada qual desempenhou tarefa específica, apropriada àquele instante vivido pela humanidade, do mesmo modo, como o fizeram Francisco e Clara de Assis, Vicente de Paulo, Gandhi, madre Tereza e tantos outros paladinos da virtude.

O Plano Maior seria enfadonho e muito pouco criativo se enviasse dois missionários, com tarefas idênticas, porque não respeitaria uma norma básica estatuída pelo Criador, a da diversidade.

O traço fundamental do missionário é o da abnegação. E esta entrega total torna-o imune a qualquer título ou honraria que lembre as disputas terrenas.

Sucessor de quem e para quê?  
Mais auxilia quem serve em silêncio.

A regra de ouro, ensinada por N.S. Jesus Cristo, e que foi seguida por Chico Xavier, durante toda a sua vida, parece um tanto esquecida: "quem se eleva será rebaixado e quem se humilha será exaltado".

# Exemplo para a vida toda

Fotos: Arquivo FE



Caio Blat e Marlene Nobre, na madrugada de 2/7, no G. E. da Prece, em Uberaba



*Até breve, Chico Xavier  
Paira na Terra, neste momento singular,  
Sentimentos em grau de estranheza,  
Num misto de saudade e tristeza,  
Associado a uma alegria sem par.*

*Parte o homem, corpo a se fragmentar,  
Eleva-se o espírito de especial beleza,  
Recebido por luminares, com grandeza,  
Que entoam hinos a lhe cumprimentar.*

*E embora digam que sua partida  
Abrirá em nós imensa ferida,  
Que nada poderá desfazê-la,*

*Seu exemplo de amor e vida  
Ficará em cada alma socorrida,  
Que lhe verá como divinal estrela.*

Roberto Lúcio V. de Souza

# Adeus a Chico Xavier

Fernando Ós

Que palavras podem ser usadas para um amigo que parte silencioso para a Eternidade? Quando o coração fala, não existem fórmulas nem palavras rebuscadas. Estou falando sobre Chico Xavier e acho que nesse derradeiro episódio ele nos passou uma lição de grandeza, fazendo com que, devido aos ruidosos festejos do penta de futebol, muitos nem se deram conta de seu falecimento. Conta uma pessoa presente na sua casa que seu último movimento foi elevar um pouco as mãos, murmurar uma prece e, na tarde desse dia, exalar o último suspiro. Enquanto escrevo essas linhas, estou rezando em gratidão a Deus por ter nos enviado Chico em tempos tumultuados, e por quase um século o médium abriu caminhos importantes para a vitória sobre o ateísmo.

Domingo, dia 30/06/2002, às 23h, liguei a TV e ouvi a notícia de sua morte ou desencarnação em meio ao alarido de multidões nas ruas e avenidas, festejando a vitória do pentacampeonato de futebol. Francisco Cândido Xavier, médium Chico, falecera calmamente, de parada cardíaca. Suponho que pressentira a aproximação da carruagem toda feita de brilhantes dourados, rumando para o banquete espiritual preparado por seus milhões de amigos na Espiritualidade, tendo Jesus, Maria, Emmanuel e Bezerra de Menezes, no centro do Grande Salão de Preces.

Enfermo e hipertenso não pude viajar a Uberaba, apenas orei muito a Deus. Chico viveu entre nós 92 anos e 90 dias e o que ele representou na vida de muita gente só mais tarde as multidões irão compreender. Se ninguém é profeta em sua casa, também não o é em seu tempo. Precisamos da ótica da distância principalmente quando se é discípulo de Jesus.

Seus mais de 400 livros foram traduzidos em oito idiomas, acendendo muitas luzes na trajetória dos povos.

Acho que Chico dificilmente tocava em dinheiro. A não ser que fosse para distribuí-lo entre os carentes. Certa vez, eu estava em sua casa, em Uberaba, e nessa noite se apresentou o médium-pintor (ou criptógrafo) Gasparetto (pinta em grafite ou pastel de olhos fechados, com as mãos, os pés ou os lábios) sob a inspiração ou o toque espiritual de gênios já falecidos, tais como Picasso, Da Vinci, etc. Depois da sessão (na qual Gasparetto pintou no escuro e com os pés)



eu estava a um metro de distância, houve uma conversa ou entrevista entre os dois médiuns, quando surgiu a questão do dinheiro no exercício da mediunidade. Uma das perguntas finais de Gasparetto a Chico foi: "Muitos me acusam porque vendo meus quadros pintados pelos artistas. Eu importo tintas caras para pintá-los em linho cru ou papelão com a face lisa. Você acha que estou errado?" Respondeu-lhe Chico Xavier: "Você não deve obter lucros em dinheiro de seus quadros, só deve cobrar aquilo que você gastou para pintá-los".

Na década de 30, quando Chico começou seu trabalho com os espíritos, a mediunidade não possuía nenhuma credibilidade e era tida como trabalho de bruxaria. Chico, em matéria de dinheiro, sempre foi pobre e pobre morreu; os direitos autorais de seus livros foram totalmente doados a entidades de caridade. Eu próprio fiz com ele uma carta quando concluímos em parceria com Emmanuel o livro: *A Ponte*. Hoje, os médiuns verdadeiramente espirituais nada

cobram pelo que produzem e os que cobram são considerados comerciantes do trabalho alheio.

No fim foram mais de 22 anos de convívio em que o trabalho permitia uma amizade fraterna e afetuosa. Neste breve bilhete de adeus temporário ao amigo espiritual, digo com certeza em Deus que um dia nos reencontraremos na Espiritualidade. Lembro quando terminávamos a composição do livro *A Ponte*, eu perguntei ao médium: "Diga-me, Chico, você que é 'médium', nós dois já cruzamos caminhos anteriores?". A resposta dele: "Já, e de forma estreita. Mas o resto deve ficar sob sigilo". Nada mais foi perguntado nem revelado sobre tal assunto.

Agora as lembranças sobem em borbotões à mente, mas, eu me dou conta de que o importante não são elas e sim o direcionamento do caminho espiritual que a partir dali moldou minha existência na Terra. Quem poderá pagar uma dívida de tal monta? Sei que vão ocorrer conflitos entre os que se diziam amigos. Quanto a mim, quero apenas continuar teu amigo hoje e após a desencarnação. Perdoa-me por não ter encontrado palavras que expressem a dor e o vazio que sinto até que consiga novamente sintonizar contigo, o que firmemente acredito.

Somos e vamos continuar amigos pelo coração e pelo ideal, Eternidade a fora. Com lágrimas nos olhos e no peito, eu te abraço, amigo, beijando tuas mãos de luz e teu coração abençoado por Deus.



Diretores da FE no velório: Paulo R. Severino, Marlene Nobre, Mônica e Marcelo Nobre

Paulo Rossi Severino

Ao visitar a residência de Chico Xavier, constatei a simplicidade da vida que levava. Sofria com doenças e vivia sustentado por comprimidos e injeções, seguia uma disciplina rígida para executar suas atividades.

Através dos anos constatei também a sabedoria de Chico Xavier.

No dia 23 de janeiro de 1981, conversava com Chico, na varanda de sua residência, quando adentrou à moradia o dr. Eurípedes Tahan Vieira, seu médico e amigo de longa data, que vinha

## Meu Tipo Inesquecível

acompanhado de dois visitantes dos Estados Unidos.

Donald, um dos visitantes, quis saber a opinião do médium sobre a que veio Jesus Cristo. Chico respondeu:

"Jesus nos ofereceu um sistema de vida. Aprendemos com ele o perdão. Não me consta que sábios ilustres, como Sócrates e Platão, tenham atendido algum mendigo, embora com o devido respeito que merecem, tenham sido criaturas que fornecem vãos ao pensamento humano. Também quanto ao bem do próximo, tivemos no ensino do samaritano uma aula sobre caridade, Jesus veio até nós para ensinar que o amor é o caminho para uma vida abundante".

Donald indaga-lhe sobre a sua morte na cruz. "Foi sua assinatura – concluiu Chico – como se ele estivesse assinando uma escritura, para lhe dar maior autenticidade".

Chico estava sempre bem humorado, conviver com ele era aprender sempre.

No atendimento ao público, que era de milhares de pessoas, o médium mantinha-se, afável, sereno, mas nada prometia.

Enfrentou todo tipo de dificuldade e impecilhos, mas nada o impediu de desenvolver

sua missão. Nada o impediu de estar junto ao povo, mesmo quando sua saúde estava abalada. Ele dormia apenas duas horas por noite.

Chico Xavier foi intérprete de Jesus, ensinando e vivenciando os ensinamentos cristãos. Modesto, disciplinado, humilde e perseverante, foi um apóstolo dos tempos que veio ao mundo para transformar os campos do conhecimento, um chamamento para a realidade espiritual.

Realizou sua missão com tanta simplicidade, renúncia, espírito de sacrifício, e nunca pediu reconhecimento de trabalho.

Convivendo com Chico Xavier, aprendi a conhecer a transitoriedade da vida na Terra, a procurar os verdadeiros valores espirituais que renovam energias e ideais.

Acompanhando seu trabalho por mais de 40 anos, ficou a certeza de que ele é um homem incomum. Professor fora de série, é um legítimo intérprete de Jesus.

O meu tipo inesquecível ensinou-me a transformar espinhos em flores, pedras em pão, desacato em perdão, desequilíbrio em harmonia, agressividade em benevolência, pela força do amor que a tudo transforma na vida, na difícil arte do bem viver.

Obrigado amigo por você ter existido, pois nos mostrou que sabia amar sem limites.



## LIÇÕES INESQUECÍVEIS

## UM TERNO PARA MOREIRA MARQUES

Weimar Muniz de Oliveira

Desta vez, o caso vem da parte do Dr. João Moreira Marques, Juiz de Direito aposentado e ex-Secretário de Serviços Sociais do Estado de Goiás.

Moreira Marques, assim chamado por seus parentes, amigos e colegas, é conterrâneo de Chico Xavier. Convivi- am, juntos, em Pedro Leopoldo, onde Chico, a partir de 1932, iniciara, com mais rigor, a psicografia, que brindaria a humanidade com mais de 400 obras, até hoje. Moreira Marques, menino pobre, aprendera a arte de barbeiro na pessoa de Chico Xavier, o que representa mais uma conotação da lídima humildade desse espírito de escol.

Por não haver curso ginásial em Pedro Leopoldo, àquela época, Moreira Marques e suas irmãs estudavam no Ginásio "Dom Silvério", de Sete Lagoas.

E quando Moreira Marques já cursava a 2ª série do Ginásio, programou-se a realização do Centenário de Dom Silvério, ex-Bispo na região e fundador do colégio que depois levaria seu nome.

E Moreira Marques, aluno inteligente e aplicado, fora escolhido para representar o corpo discente na grande solenidade.

Mas, por absoluta falta de recursos, não tinha como adquirir um terno novo para a importantíssima festa.

E, não tendo nenhuma possibilidade de arranjar dinheiro para a compra do terno, começou a orar, todas as noites, pedindo a Deus que o ajudasse.

Os dias se passaram e já era véspera da festa quando fora procurado por seu amigo e colega de 4ª série, Walter Fonseca, conhecido como "Goiaba", de família abastada de Poços de Caldas, que foi lhe propondo:

– Moreira, recebi um terno de

minha mãe, casemira Aurora da boa, mas que não me serviu. Experimente-o. Se ele lhe servir, você fica com ele e me paga em cortes de cabelo, até ao final do ano, quando me diploma.

Moreira Marques vestiu o terno, o qual ficou como se fosse de encomenda, e o negócio foi selado.

A festa realizou-se de acordo com a programação feita.

No final da semana seguinte, Moreira foi até Pedro Leopoldo, como sempre fazia, oportunidade em que cortava o cabelo ou a barba de Chico, ou ambos.

E quando fazia, desta vez, o cabelo do médium, este lhe perguntou:

– Você tem algo a me contar...

E assim foi que Moreira Marques contou ao Chico toda a história relacionada ao terno de casemira Aurora.

Daí o Chico continuou:

– Eu ia lhe dar o terno, mas Emmanuel me pediu que não lho desse, porque sua mãe é muito católica e poderia pensar que eu o estaria atraindo para o Espiritismo, dizendo-me ele, Emmanuel, que iria dar um jeito.

E falando isso a Moreira Marques, o Chico prosseguiu:

– Emmanuel provocou o seu encontro com a mãe do "Goiaba", durante o sono e ela concordou em dar-lhe o terno. Ao acordar, foi ao alfaiate e encomendou-o como se fora para o filho, mas com as suas medidas, errando, aparentemente, nas medidas do filho, porque agira intuitivamente, em virtude do compromisso assumido no estado de semilibertação do corpo físico.

Isso ocorreu exatamente naquela noite em que alguém alisou-lhe os cabelos.

Conta Moreira Marques que, de fato, certa noite, encontrando-se sozinho, no dormitório do ginásio, percebeu claramente que alguém passara as mãos sobre sua cabeça, não podendo explicar, até então, o inusitado fenômeno.

Mirian Portela

*De que matéria são feitos os sonhos? De argamassa, tijolos, telhas, esquadrias, tintas e de muita coragem mantida por grande muito amor, capaz de transformar todo esse material num centro de recuperação e cura. Esta é a breve história do ITACI, Instituto de Tratamento do Câncer Infantil, inaugurado no dia 18 de junho, em São Paulo.*

*Em cima de um esqueleto de um prédio abandonado, na rua Galeno de Almeida, em Pinheiros, a Fundação Oncocentro de São Paulo, em parceria com a Ação Social Contra o Câncer Infantil e a Fundação Criança construíram um dos mais modernos Institutos do país. O prédio de quatro andares que exibia seu concreto e seu abandono, transformou-se num colorido edifício com 17 apartamentos individuais para internação de crianças, espaço para duas salas para transplante, 12 leitos para quimioterapia ambulatorial e 12 consultórios médicos. Além disso, dispõe de 4 consultórios para atendimento multiprofissional que inclui odontologia, psicologia, fisioterapia, nutrição e serviço social.*

*Foi construído um andar inteiro destinado ao lazer das crianças e dos adolescentes hospitalizados.*

*Com esta estrutura e uma equipe de profissionais de saúde ligados ao Instituto da Criança, o ITACI vai poder realizar 2000 consultas, 1000 quimioterapias e pelo menos 70 internações por mês.*

*No terreno cedido pela Prefeitura, em 1975, à Fundação Oncocentro à inauguração do moderno prédio foram necessários anos de luta, de donativos e de muita esperança para que o instituto entrevistado e acalentado em sonhos pudesse receber sua porção de concreto, tornando-se visível aos olhos de todos.*

*Entrevista com Darcy Carvalho, fundadora da Ação Solidária contra o Câncer Infantil, ASCCI e do ITACI, Instituto de Tratamento do Câncer Infantil.*

**FE: Como surgiu a Ação Solidária contra o Câncer Infantil?**

**DC:** A Ação Solidária nasceu através da

## ITACI

## INAUGURADO CENTRO DE TRATAMENTO DO CÂNCER INFANTIL



O governador Geraldo Alckmin com D. Darcy Carvalho, junto a uma colaboradora e o rabino Sobel

dor. Meu único filho teve câncer aos seis anos de idade e nós nos reunimos com mais três pais para iniciarmos nossa caminhada. O que, no início, parecia uma tragédia, tornou-se uma missão que abraçamos, para poder tratar de nossos filhos. Víamos que outras crianças também estavam enfrentando as mesmas dificuldades, a mesma luta e resolvemos lutar juntos. Os encontros, inicialmente, eram para confeccionar gorros para nossos filhos carecas, para conseguirmos medicamentos, tomaram-se encontros de solidariedade. Começamos dentro do próprio Instituto da Criança, do Hospital das Clínicas, no ano de 1984. Aos poucos, foram chegando mais ovelhas para o nosso rebanho de luz e amor, em benefício das crianças portadoras de câncer. Hoje, nós recebemos crianças de todos os Estados do Brasil e também da América Latina, como Bolívia, Paraguai, Chile e, até do Líbano.

**FE: Como nasceu essa parceria entre o Instituto da Criança e a Ação Solidária?**

**DC:** Assim que elas chegam e se cadastram na Unidade de Oncologia Pediátrica do Instituto da Criança, automaticamente, ela já faz parte da ação Solidária Contra o Câncer Infantil. Ela é adotada por nós. O assistente social faz uma triagem da família, das suas necessidades que, na maioria das vezes, são imensas. Nós temos crianças que vieram do sertão de Goiás, de Rondônia, do Acre. Imagine só a carência dessas pessoas. Após a triagem, elas são encaminhadas. Se for necessário elas vão para uma casa de apoio. Existem 15 casas de apoio em São Paulo que abrigam as crianças e seus familiares pelo tempo que for preciso, em períodos de tratamento. Também fornecemos medicamentos quimioterápicos, alimentos, cestas básicas, roupas. Mas, o que nós temos de melhor é o toque solidário, que nossos voluntários dão a essas crianças e seus familiares tão necessitados de luz e de respeito por sua dor, num momento tão difícil. É o amor.

**FE: Como é desenvolvido esse trabalho voluntário?**

**DC:** Os voluntários são preparados para receber e atender às famílias. Somos mais de cem pessoas. Nossos voluntários são preparados por uma psicóloga, porque é muito difícil lidar diariamente com a dor e a morte. Temos voluntárias brinquedistas, que todos os dias, na parte da manhã, fazem recreação dentro do Instituto da Criança, durante o atendimento ambulatorial. Temos uma pessoa que o Pai do Céu nos enviou, Tia Edi, que trabalha junto aos familiares quando a criança está em fase terminal. Ela fica ao lado deles, às noites, nos sábados e domingos, ajudando na passagem, que é tão difícil, de um filho querido. Amparando os pais para que eles permitam esse desligamento para que a criança possa partir em paz e orientando os pais para que continuem na sua caminhada terrestre.

**FE: Nesse quadro de tanta dor, que conforto se pode dar a esses pais? É possível uma promessa de cura?**

**DC:** Nós lidamos com um grande preconceito, que ainda existe, contra o câncer. Nosso lema é: O CÂNCER TEM CURA. Eu acredito porque meu filho chegou, sem nenhuma chance de vida, aos seis anos de idade. Hoje ele é uma pessoa vitoriosa, aos 25 anos está se formando em Direito e corre pelas maratonas da vida, o que para mim, é sempre uma vitória. Eu gosto de lembrar a todos os pais que todas as crianças podem ter a mesma oportunidade, desde que tenham um hospital adequado e um tratamento precoce. A grande dificuldade que a gente encontra é que as pessoas estão despreparadas. Hoje, bem menos, mas há 18 anos, quando iniciamos o nosso trabalho, as pessoas recusavam-se a pronunciar o nome da doença: Câncer. É preciso conscientizar que o câncer pode ser curado, se tratado adequadamente e precocemente. Nós tentamos envolver esses pais para que eles se apeguem a sua fé, a sua religião. Porque num momento de dor, a fé é muito importante.

**FE: Até que ponto, a fé e a religião ajudam na aceitação da doença e no processo da cura?**

**DC:** Eu acho que se a pessoa não tiver fé, se ela não procurar a Deus, nesse momento de tanta dificuldade, vai ser muito difícil ter o entendimento e a aceitação. É sempre uma tragédia ter um filho canceroso no colo. E só a fé pode dar o alento para esses corações. Só com fé, ela vai estar preparada para continuar a longa trajetória, que é a trajetória de um câncer.

**FE: Como amadureceu a idéia do Instituto de Tratamento do Câncer Infantil, o ITACI?**

**DC:** Nós descobrimos que na Av. Dr. Arnaldo existia um esqueleto de um prédio de quatro andares, abandonado. Conseguimos que o Governo do Estado fizesse a cessão do prédio. Em parceria com a Fundação Criança e a Fundação Oncocentro, construímos o ITACI. Hoje ele é uma realidade e, tenho certeza que será um portal de luz para abrigar nossas crianças.

**FE: De que forma a comunidade pode continuar contribuindo para a realização desta obra?**

**DC:** Nós aceitamos roupas, medicamentos, alimentos perecíveis ou não, material de construção e contribuições financeiras. A primeira etapa foi concluída, que se chamava Mãos à obra. Agora, iniciamos a Segunda etapa que é a de equipar o Instituto para que ele comece a funcionar.

O Instituto não está funcionando, só foram inauguradas as instalações, que ficam à rua Galeno de Almeida, 148 em Pinheiros. O telefone da assessora de imprensa é 3069-8505 e 9619-0535, com Cláudia Gouvêa

## Fe Editora - lançamentos

HERNANI GUIMARÃES ANDRADE

Diretor Fundador do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiotônicas - IBPP

## Parapsicologia

uma visão panorâmica

PARAPSIKOLOGIA -  
UMA VISÃO PANORÂMICA

O autor Hernani Guimarães Andrade, é um dos mais lúcidos cientistas brasileiros, e suas pesquisas tem repercussão internacional. Com uma vasta experiência, o professor dr. Hernani, descreve em seu livro, a evolução histórica e técnica da parapsicologia.

Pelo seu conteúdo, o livro é ótimo para estudo, e muito recomendado na ministração de cursos.

**Formato** - 16 x 23 cm = 352 págs

**Preço** - R\$ 30,00

UM CAMINHO PARA À LIBERTAÇÃO -  
COMO SUPERAR O SOFRIMENTO

O prof. Paulo Rossi Severino apresenta um estudo sobre o sofrimento, para ajudar as pessoas a superarem os momentos dolorosos da vida. Analisa as causas das aflições, o medo da morte, as crises nos relacionamentos, a perda de entes queridos, as situações que provocam sofrimento; explica seu significado, e indica o procedimento para superá-lo. Procurar entender o sofrimento e encontrar os recursos necessários para enfrentar situações dolorosas, é o escopo deste livro.

**Formato** - 14 x 21 cm = 152 págs

**Preço** - R\$ 14,00

Um Caminho  
para a  
Libertação

Paulo Rossi Severino





Psiquismo fetal  
revelado pela  
hipnose

Marlene Nobre  
(pág. 6)

# FOLHA ESPÍRITA

ANO XXVI - Nº 339 - R\$ 1,50 - SÃO PAULO - JULHO DE 2002

Os espíritas  
e a eleição

Aylton Paiva

(pág. 7)

## “SOU APENAS MAIS UM VOLUNTÁRIO”

Richard Simonetti, da cidade de Bauru, SP, é um dos mais profícuos escritores da atualidade e um dos oradores mais requisitados, fazendo uma média de 80 palestras ou seminários fora de sua cidade, atendendo convites de todas as partes do território brasileiro. Nesta entrevista ele conta um pouco de sua vida, sua iniciação na tribuna e a disciplina que impôs a si mesmo para escrever seus excelentes livros. Não deixa de ser uma homenagem ao trabalhador excelente que tem dedicado milhares de suas horas a serviço da Doutrina Espírita e em benefício de todos nós.

**FE: Richard, poderia nos falar um pouco de suas origens?**

**RS:** Sou bauruense “da gema”, com muitas raízes em Bauru, envolvendo familiares, amigos e as atividades no CEAC, o Centro Espírita Amor e Caridade, do qual participo desde meus verdes anos.

**FE: Como conheceu o Espiritismo?**

**RS:** Sou filho de família espírita, portanto espírita desde o berço, o que considero uma bênção e, também, uma grande responsabilidade. Foi motivo, também, de situações pitorescas no passado. Quando menino eu me assustava com a qualificação de “pagão”, que me davam professoras do primário, sugerindo que eu estava impedido de ir para o Céu, por não ser batizado.

**FE: A partir de quando e como se iniciou na tarefa de escritor?**

**RS:** Em 1963 enviei, despretensiosamente, um artigo para a revista Reformador, com o título “Medicina Pioneira”. Para minha surpresa, foi publicado. Estimulado, continuei a remeter matérias, o que tenho feito desde então, o que significa que já tenho tempo de aposentadoria na venerável publicação da Federação Espírita Brasileira. Creio que o Dr. Wantuil de Freitas, então presidente da FEB, acolhia meus artigos para estimular-me, esperando que eu me tornasse um escritor. Pode não ter acontecido, mas reivindico o mérito da persistência...

**FE: Sabemos que desempenha largo trabalho no campo doutrinário e assistencial no CEAC. Poderia nos fazer um resumo?**

**RS:** Sou apenas mais um voluntário. Minha função principal, como presidente, é não atrapalhar, deixando o pessoal desenvolver iniciativas que fazem de nossa casa, atualmente, uma das grandes instituições espíritas brasileiras, com centenas de voluntários, beneficiando perto de 25 mil pessoas, anualmente.

**FE: Você consegue atender a todos os convites para palestras e seminários fora de Bauru? Quando começou?**

**RS:** Faço uma média de 80 palestras, anualmente, fora de Bauru. A primeira, em 1961, foi em Marília. Centro lotado, semana espírita, oradores famosos participando do evento. Foi um teste de fogo. Fiquei tão apavorado que pensei em fugir, desistindo da tarefa, a imaginar que ocorreria um equívoco da espiritualidade ao conduzir-me à tribuna. Não obstante,

insisti, e hoje já não tremo tanto, contando com a proverbial benevolência dos confrades que cumprem penitência, ouvindo-me.

**FE: Considerando toda essa tarefa, como consegue tempo para escrever?**

**RS:** Tudo na vida é uma questão de disciplina. É preciso ter horário e assiduidade. Dedico-me à literatura pelo menos duas horas diárias, sempre pela manhã, buscando alguma inspiração, mas sempre com muita transpiração, já que não sou médium psicógrafo, e os benfeitores espirituais devem “dar duro” para superar minha impermeabilidade.

**FE: Ao que nos parece você estaria situado entre os autores espíritas encarnados da atualidade que mais escrevem. Tem alguma estatística a esse respeito?**

**RS:** A literatura espírita envolve muitos autores encarnados, talvez não tão prolíferos. Espero, entretanto, que anime o leitor, não a quantidade de livros produzidos, mas algo que possa tocar a sua sensibilidade, motivando-o à leitura e estimulando-o à reflexão em torno dos princípios doutrinários.

**FE: Pela ordem quais os seus cinco livros mais vendidos?**

**RS:** *Quem Tem Medo da Morte* é o campeão, com mais de 200 mil exemplares. Seguem-se, *Uma Razão para Viver*, com mais de 100 mil, e *Um Jeito de Ser Feliz, Não Pise na Bola e Atravessando a Rua*, com perto de 100 mil.

**FE: Como se inspira para escrever uma nova obra? Tem algum método prospectivo próprio? Sente inspiração espiritual de forma bem definida?**

**RS:** Penso que há um projeto, que terei elaborado na espiritualidade, com o concurso de mentores espirituais, envolvendo um “trocar em miúdos” a Doutrina, com uma literatura objetiva, clara e concisa. Nesse projeto destaco

estudos relacionados com *O Livro dos Espíritos*, com cinco livros em que comento as principais questões doutrinárias; *O Evangelho*, envolvendo seis livros, onde conto a história de Jesus, comentando os principais episódios e ensinamentos (quatro já publicados, dois em preparo); livros de histórias, em que, a partir de acontecimentos pitorescos e edificantes, desenvolvo reflexões em torno da Doutrina Espírita.

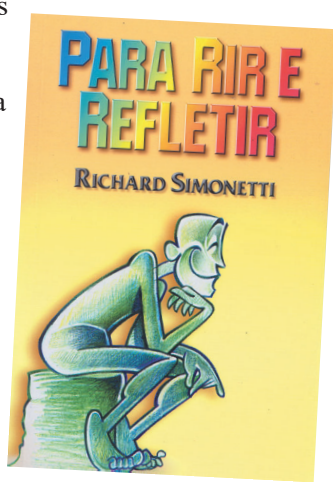
**FE: Você foi um dos fomentadores dos Clubes do Livro Espírita. Como começou e como vê essa atividade nos dias atuais?**

**RS:** O Clube do Livro Espírita é o mais promissor movimento de divulgação do livro espírita. Lamento que muitos dirigentes ainda não tenham percebido isso. Em 1973 fundamos o Clube do Livro Espírita de Bauru, vinculado à USE-Bauru, com base nas experiências de companheiros nossos de Marília e Tupã. Em 1976, considerando o potencial desse trabalho, organizamos uma campanha de caráter nacional com anúncios e artigos publicados pela imprensa espírita. Na época contabilizamos perto de 200 clubes que foram instalados. Não sei como andam os CLEs na atualidade. Há muitos por aí. É um movimento que deve ser sempre revitalizado e estimulado.

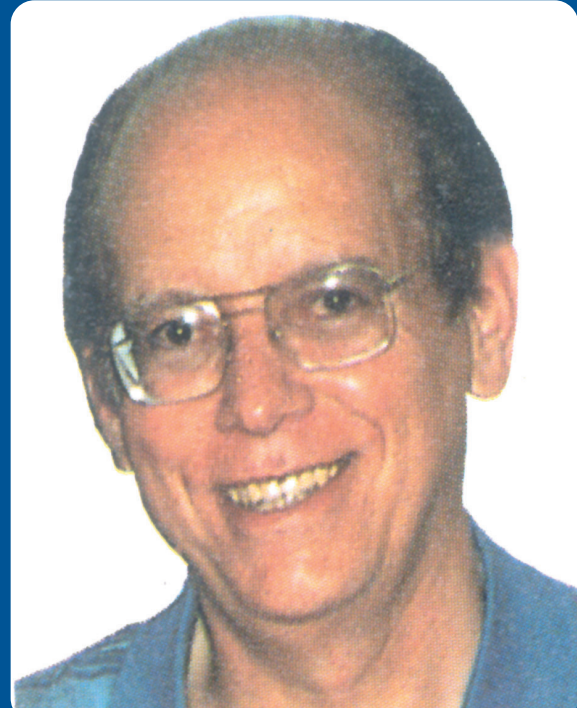
**FE: Temos ouvido de responsáveis por clubes que os sócios preferem romances a livros de cunho doutrinário. Você vê alguma saída para contemporizar e atender tanto os que gostam de romance como os que querem livros de estudo?**

**RS:** Entendo que todos os livros espíritas devem ser doutrinários, oferecendo ao leitor a oportunidade de conhecer a Doutrina, mesmo os romances históricos, que giram em torno de acontecimentos anteriores à Codificação. Temos exemplos típicos nos romances de Emmanuel, em que há claro conteúdo espírita, embora quase sempre ambientados nos primórdios do Cristianismo. Quanto ao associado do Clube, embora possa ter preferência por romances, receberá com satisfação outros tipos de literatura, desde sejam livros de linguagem clara e atraente, envolvendo os problemas do dia-a-dia. O desafio do CLE é dosar adequadamente os tipos de literatura, privilegiando os bons livros.

**FE: Esse é o problema. Há uma enxurrada de subliteratura entrando nos**



ENTREVISTA: Richard Simonetti



**CLEs. Você não acha que é um desserviço que se faz à Doutrina?**

**RS:** Sem dúvida. Ocorre que os CLEs estão privilegiando o preço do livro, não o conteúdo. Há livros decididamente pobres em conteúdo, forma e linguagem, sendo aproveitados simplesmente porque custa barato. É importante que o dirigente compatibilize o preço que paga com o preço da mensalidade, até para que o serviço seja sustentando. Mas dar preferência a um livro que não acrescenta nada, não raro medíocre, apenas porque é mais barato, situa-se como algo lamentável.

**FE: Qual é o seu livro mais recente?**

**RS:** Está sendo lançado *Para Rir e Refletir\**. Como o próprio nome sugere, trata-se de uma abordagem de questões doutrinárias, a partir de fatos pitorescos e engraçados.

**FE: Um bom livro para o CLEs?**

**RS:** Sem dúvida. Creio que livros desse tipo têm bom trânsito entre os leitores do CLE. O riso não apenas descontraí e acalma nossas inquietações, mas também fixa a atenção. É o que precisamos do leitor para que possamos ajudá-lo a refletir em torno de temas doutrinários.

\*SERVIÇO – *Para Rir e Refletir* foi publicado pelo CEAC-Editora, em Bauru, Rua 7 de Setembro, 8-56, fone 227 0618, CEP 17015-031

ISMAEL GOBI

gobbo@folhanet.com.br

## TEATRO

DIVULGAÇÃO

ASSOCIAÇÃO DE ATIVIDADES CULTURAIS E EDUCACIONAIS LUNARES

Apresenta:

**PORTAL DOS SONHOS**  
“Ao dormir, irás além das linhas do tempo onde encontrarás os teus segredos!”

Data: 05, 06, 07, 12, 13 e 14 de Julho de 2002 Horário: 20h30 Local: Teatro Fernando de Azevedo Praça da República, 33

Apoio: CURY, SATE, Instituto Espírita, Qualimax, WIT

www.aslunares.hpg.com.br

A Associação de Atividades Culturais e Educacionais Lunares estará apresentando, em julho, no teatro Fernando de Azevedo (praça da República, centro, São Paulo /SP), a peça Portal dos Sonhos, um dos textos de teatro espírita mais impactantes produzidos até hoje. Na ocasião, serão organizadas palestras e cursos abordando os principais temas discutidos na peça, visando formar uma grande corrente de colaboradores que possam atuar de forma decisiva no esclarecimento dos necessitados da luz das realidades espirituais. Outras informações sobre a associação no site [www.aslunares.hpg.com.br](http://www.aslunares.hpg.com.br)

### III Ciclo de Conferências Espíritas Internacionais

De 23 a 25 de agosto, na cidade de Guayaquil, Equador, vai se realizar o III Ciclo de Conferências Espíritas Internacionais com conferencistas da Colômbia, da Espanha e do Brasil. Os organizadores: Centro Espírita Cristiano “Hombres de Bien”, “Hugo Gómez Briones”, “Tercer Milenio” e “Amalia Domingo Soler”, “Léon Denis”, “Misioneros de Luz del Ecuador”, “Casa de Oración Espiritual Emmanuel”, esperam receber muitas adesões para este evento, que vai se realizar no auditório da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estatal de Guayaquil.

(Informações: (593-4) 243048, Casilla Postal: 09-01-11336)

### III

Ciclo de Conferencias Espíritas

Internacionales en la Perla del Pacifico”

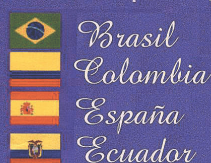
Tema Central

La Ciencia Espírita  
“Luz divina para la humanidad”

Fecha: 23,24 y 25 de Agosto del 2002



Países que participan:



Realizado por:  
Comité Organizador del  
Ciclo de Conferencias Espíritas  
Internacionales en la  
Perla del Pacifico

Tel: (00593-4) 2434048

E-mail: [comejecorg@hotmail.com](mailto:comejecorg@hotmail.com) – [hombresdelbienecu@hotmail.com](mailto:hombresdelbienecu@hotmail.com) – [hombresdelbien@yahoo.com](mailto:hombresdelbien@yahoo.com)

Lugar: Auditorium de la Facultad de Ciencias Médicas de la Universidad Estatal

Ubicación: Cdla. Salvador Allande  
Calle Delta  
Guayaquil - Ecuador

Respaldado por:

El Concejo Espírita Internacional

[Comejecorg@hotmail.com](mailto:Comejecorg@hotmail.com)

